

Relações entre internacionalização e interculturalidade na Rede ANDIFES IsF-Francês / *Relations entre l'internationalisation et l'interculturalité dans le cadre du Réseau ANDIFES IsF-Français*

*Marina Mello de Menezes Felix de Souza**

Docente da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) e especialista da Rede ANDIFES-ISF. Pós-Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (FFLCH/USP); Doutorado e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com estágio-pesquisa na Université d'Aix-Marseille e estágio doutoral na Université de Rennes; Graduação em Letras (Português e Francês) também pela UFF. É vice-líder do Grupo de Pesquisa Interinstitucional da América Francófona (PIAF) e pesquisadora do Laboratório de Pesquisas em Contato Linguístico (LABPEC) e do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de internacionalização da Educação Superior (GPLIES).

 <https://orcid.org/0000-0002-2208-2794>

*Claire Parot de Sousa***

Docente na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui graduação em Letras - Francês pela Universidade de São Paulo, graduação em Letras (Alemão/Português) pela Universidade de São Paulo, mestrado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP) e doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). É pesquisadora do Grupo de pesquisas em ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (GPELE). Atualmente, é orientadora pedagógica de língua francesa no Núcleo Permanente de Extensão em Letras (NUPEL-UFBA). Vice-presidente da Associação de Francês dos Professores da Bahia (APFEBA), gestão 2024-2026.

 <https://orcid.org/0000-0002-5517-9082>

*Heloisa Brito de Albuquerque Costa ****

Docente do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e do Programa LETRA de pós-graduação da Universidade de São Paulo (USP), é Coordenadora Nacional do Programa Idioma sem Fronteiras Francês - rede ANDIFES, vice-líder do Grupo de pesquisa Linguagem, educação e virtualidade e membro do Grupo de Pesquisa sobre Políticas Linguísticas e de internacionalização da Educação Superior (GPLIES). Possui Pós-Doutorado pela Universidade Lumière-Lyon, Doutorado e Mestrado em Língua e Literatura Francesa pela USP.

 <https://orcid.org/0000-0002-4621-6822>

*
 marina.souza@ufob.edu.br

**
 claireps@gmail.com

 heloisaalbuqcosta@usp.br

Recebido em 22 out. 2024. **Aprovado** em 21 nov. 2024.

Como citar este artigo:

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. SOUSA, Claire Parot de. COSTA, Heloisa Brito de Albuquerque. Relações entre internacionalização e interculturalidade na Rede ANDIFES IsF-Francês. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 5, e4594, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14563091>

RESUMO

Este artigo aborda a temática da relação entre internacionalização e interculturalidade nos programas de ensino da Rede Andifes IsF-Francês. Para tal, nossa perspectiva teórica se apoia não apenas nos conceitos de internacionalização e de interculturalidade como, também, no de política linguística. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, identifica o IsF como uma política linguística composta por práticas, crenças e gestão linguística, com estratégias institucionais, didáticas e formativas. A análise qualitativa do catálogo de cursos do IsF-Francês mostra como a integração da abordagem intercultural ocorre nos programas de ensino, evidenciando sua importância na preparação dos estudantes para integrarem o processo de internacionalização em Instituições de Ensino Superior (IES) francófonas. Além disso, a pesquisa destaca que os cursos do IsF-Francês não se limitam ao ensino dos aspectos linguísticos da língua, mas promovem uma compreensão da cultura acadêmica francófona, preparando os estudantes para integrar o processo de internacionalização das IES nas quais estarão inseridos. A partir da análise realizada, sinalizamos a importância da elaboração de programas de ensino para o catálogo IsF-F e a continuidade da formação de professores para contribuir com a reflexão sobre a gestão das políticas linguísticas das IES brasileiras numa perspectiva plurilíngue e pluricultural, promovendo essa articulação com uma política de internacionalização mais inclusiva e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização; Interculturalidade; Política Linguística; Rede Andifes IsF-Francês.

RÉSUMÉ

Cet article aborde la thématique de la relation entre l'internationalisation et l'interculturalité dans les programmes d'enseignement du réseau Andifes IsF-Français. Pour cela, notre perspective théorique repose non seulement sur les concepts d'internationalisation et d'interculturalité, mais également sur celui de politique linguistique. La recherche, de nature bibliographique et documentaire, identifie l'IsF comme une politique linguistique composée de pratiques, de croyances et de gestion linguistique, avec des stratégies institutionnelles, didactiques et formatives. L'analyse qualitative du catalogue des cours de l'IsF-Français montre comment l'intégration de l'approche interculturelle se produit dans les programmes d'enseignement, soulignant son importance dans la préparation des étudiants à intégrer le processus d'internationalisation dans les Établissements d'enseignement supérieur (EES) francophones. De plus, la recherche souligne que les cours de l'IsF-Français ne se limitent pas à l'enseignement des aspects linguistiques de la langue, mais promeuvent également une compréhension de la culture académique francophone, préparant les étudiants à intégrer le processus d'internationalisation des EES dans lesquelles ils seront insérés. À partir de l'analyse réalisée, nous signalons l'importance de l'élaboration de programmes d'enseignement pour le catalogue IsF-F et la continuité de la formation des enseignants pour contribuer à la réflexion sur la gestion des politiques linguistiques des EES brésiliennes dans une perspective plurilingue et pluriculturelle, promouvant cette articulation avec une politique d'internationalisation plus inclusive et efficace.

MOTS-CLÉS: Internationalisation; Interculturalité; Politique linguistique; Réseau ANDIFES IsF-Français.

1 Introdução

A problemática da internacionalização do ensino superior em nível nacional no Brasil ganhou contornos importantes a partir das ações realizadas no âmbito de um Programa do Ministério da Educação e Cultura (MEC), denominado Ciência sem Fronteiras (CsF),

implementado em 2011. Na ocasião, o envio de um número expressivo de estudantes para realizar parte de seus estudos em um país estrangeiro se mostrou inovador, mas bastante desafiador, pois as políticas linguísticas brasileiras para o ensino de Línguas Estrangeiras (LE) em vigor não eram voltadas a ações concretas para a mobilidade acadêmica, não sendo capazes, portanto, de fornecer aos estudantes das Instituições de Ensino Superior (IES) os recursos necessários ao desenvolvimento das competências exigidas nos editais desse programa e de outros ligados à mobilidade acadêmica (Souza, 2014).

Assim, a implementação do programa CsF evidenciou a ausência de uma política linguística institucionalizada e ressaltou a necessidade de ações relacionadas à preparação linguística para a mobilidade. Em 2012, no âmbito do MEC, a criação do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF)², teve como objetivo principal atender às necessidades de formação evidenciadas pelo CsF no que se referia ao idioma inglês, mesmo considerando que a mobilidade acadêmica que o CsF previa compreendia também países falantes de variadas LE, não apenas os anglófonos (Souza; Pereira, 2014).

Nas IES, um movimento de reflexão sobre as questões relacionadas a essa temática se desenvolveu progressivamente e desencadeou ações relacionadas à formação linguística para a internacionalização em vários idiomas³. Além desse fator, o programa disponibilizou para alguns graduandos e pós-graduandos cursos on-line de aprimoramento no inglês e, em 2013, de francês e de espanhol⁴, e algumas universidades brasileiras passaram a criar suas próprias políticas linguísticas educacionais visando à internacionalização local, como a Universidade Federal Fluminense (UFF) (Pereira; Souza, 2024).

Assim, na continuidade desse movimento e compreendendo que o processo de internacionalização acadêmica se mostrava complexo e se caracterizava como uma ação plurilíngue e pluricultural, em 2016, o programa foi ampliado para mais 6 (seis) idiomas além do inglês, integrando o alemão, o espanhol, o francês, o italiano, o japonês e Português como Língua

² O Programa IsF foi criado pela Portaria nº 1.822 (MEC, 2012) como Inglês sem Fronteiras, nomeado como Idiomas sem Fronteiras pela Portaria nº 973 (Brasil, 2014) e ampliado pela Portaria nº 30 (Brasil, 2016).

³ Os editais de 2013 do CsF para a Alemanha, Austrália, Coreia do Sul, Estados Unidos, França, Itália e algumas universidades do Canadá explicitavam a possibilidade de haver cursos de língua de alguns meses a serem realizados nos países em questão ou a outros cursos, com a escolha sob critério da CAPES, do CNPq ou da universidade no exterior. Outros editais que abrangiam as demais universidades do Canadá, Espanha, Holanda, Hungria, Japão, Noruega, Reino Unido e Suécia não fazem menção à disponibilidade de tal curso.

⁴ Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19254>. Acesso em: 13 nov. 2013

Estrangeira (PLE). Esta ampliação foi oficializada e o programa passou a ser nomeado, primeiramente, Idiomas sem Fronteiras (IsF) pela Portaria nº 973 (Brasil, 2014) e ampliado, para a inclusão dos idiomas, pela Portaria nº 30 (Brasil, 2016).

Segundo Abreu-e-Lima *et al.* (2016, p. 44), com a criação deste programa o governo objetivava responder às questões levantadas com o propósito de dar suporte às universidades federais no desenvolvimento de ações formativas de preparação linguística para os estudantes. Esse movimento institucional no âmbito das ações do MEC mobilizou cada uma das IES brasileiras para a discussão sobre a problemática da internacionalização intrinsecamente ligada à definição de políticas linguísticas das instituições, exigência colocada pelo IsF para que as IES pudessem se credenciar ao programa. Outro passo decisivo para as ações do IsF se deu pela criação da rede de especialistas de cada um dos seis idiomas, o que possibilitou o amadurecimento das questões colocadas sobre internacionalização no ensino superior, mas sobretudo, favoreceu o diálogo sobre a compreensão do que seria a formação linguística, discursiva e intercultural de estudantes no contexto de preparação para a mobilidade acadêmica.

Em 2019, ocorreu uma mudança importante no vínculo do programa, que até então estava ligado ao MEC. Para dar continuidade às ações e implementação de novos projetos, a rede de especialistas constituída passou a ter seu vínculo com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Pela resolução do Conselho Pleno da Rede ANDIFES⁵, o então Programa IsF, passa a ser denominado Rede ANDIFES-IsF, sendo explicitado nesta resolução que um dos objetivos da rede é o de “fortalecer as ações de internacionalização e formação de professores de língua estrangeira nas universidades” (p.1).

Esse breve histórico explicita o processo de institucionalização do IsF e sua permanência, no âmbito das ações que realizou desde 2012 no cenário nacional com uma organização que compreende gestores, coordenadores nacionais, especialistas para cada um dos idiomas, responsáveis pela formação dos professores IsF, estudantes dos Cursos de Letras das IES brasileiras, além de uma equipe de apoio para o gerenciamento das ofertas de cursos para todo o Brasil.

No que se refere ao ensino e aprendizagem do francês, a rede de especialistas se apoiou nos estudos e pesquisas desenvolvidos na área do Francês para Objetivo Universitário (FOU)

⁵ Para maiores informações, consultar o site no endereço <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Resolucao-Conselho-Pleno-01_2019.pdf>, acesso em 05 out. 2024

(Mangiante; Parpette, 2012), seguindo os procedimentos metodológicos apontados pelos autores no que se refere à identificação e análise de necessidades, coleta de dados e elaboração de material didático, voltados à preparação dos estudantes para os programas de mobilidade acadêmica.

Assim, o primeiro curso elaborado para o IsF-Francês (IsF-F) foi o programa de ensino “Aspectos Culturais presentes em contexto universitário de países de língua francesa” (Albuquerque-Costa, 2024), voltado a estudantes de nível A2, com uma carga horária de 16 horas, com foco na temática da interculturalidade. Importante ressaltar que tal temática, transversal às relações entre língua e cultura, é um dos aspectos centrais presentes na formação dos estudantes nos Cursos de Letras, mas quando abordada em sua dimensão de internacionalização, ainda carece de reflexões e estudos.

Como primeira referência às ações do IsF nas IES, o programa permitiu que os especialistas da rede desenvolvessem formação e material didático para a oferta dos primeiros cursos do IsF-F.

Assim, é no contexto dessas iniciativas que articulam formação linguística e intercultural para a internacionalização que, neste artigo, damos ênfase à importância dos aspectos interculturais presentes no catálogo dos cursos do IsF-F.

Para tanto, num primeiro momento, trazemos a perspectiva teórica na qual nos apoiamos para, num segundo momento, trazer os dados coletados e, a partir da análise realizada, propor alguns caminhos para a elaboração de programas de ensino para o catálogo IsF-F que explicitem a relevância de tratarmos de interculturalidade no contexto de internacionalização.

Nas considerações finais retomaremos, a partir do que foi desenvolvido, as ações que propomos para o IsF-F a curto e médio prazo.

1 Política linguística e perspectiva intercultural em prol da internacionalização

Calvet (2007) descreve as políticas linguísticas como um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre línguas e sociedade. Logo, elas se constituem de decisões relativas ao uso da(s) língua(s) na sociedade, se relacionando aquelas que se encontram oficializadas, mas, também, aquelas tomadas por cidadãos em seu dia a dia. Nesse sentido, para o pesquisador “há dois tipos de gestões das situações linguísticas: uma que se origina das práticas

sociais” chamada de gestão in vivo, e a intervenção sobre as práticas, originada “de uma abordagem dos problemas do plurilinguismo ou da neologia, a do poder, a gestão in vitro” (Calvet, 1996, p. 50 e 51).

A gestão in vivo refere-se às práticas linguísticas que emergem naturalmente das interações sociais cotidianas. Essas práticas são moldadas pelas necessidades e contextos específicos dos falantes, sem uma intervenção direta de políticas ou regulamentações formais. Por exemplo, o uso de gírias ou de escolhas linguísticas que se desenvolvem espontaneamente dentro de uma comunidade.

Por outro lado, a gestão in vitro envolve intervenções deliberadas sobre as práticas linguísticas. Essas intervenções são geralmente implementadas por autoridades governamentais ou instituições com o objetivo de resolver questões ligadas ao plurilinguismo. Um exemplo disso seria a implementação de políticas educacionais que promovem o ensino de LE nas escolas ou a padronização de terminologias técnicas em um determinado campo.

Essas duas abordagens mostram como as políticas linguísticas podem ser tanto um reflexo das práticas sociais existentes quanto uma ferramenta capaz de gerir ou influenciar essas práticas de acordo com objetivos específicos. Nesse sentido, percebemos que a elaboração de políticas linguísticas (PL) envolve pensar ações que tenham impacto direto sobre a sociedade e seus cidadãos. Essas intervenções, especialmente no contexto educacional, são frequentemente propostas por órgãos governamentais ou instituições com diversos objetivos, como apoiar línguas minoritárias, implementar processos de educação linguística, promover a revitalização de línguas e incentivar o plurilinguismo.

No contexto da internacionalização, essas duas abordagens podem ser observadas de variadas formas. As práticas linguísticas que emergem naturalmente (gestão in vivo) são fundamentais para a internacionalização, pois refletem a adaptação espontânea das comunidades às novas realidades linguísticas. Por exemplo, na fronteira franco-brasileira, particularmente entre o Oiapoque (Brasil) e Saint-Georges (Guiana Francesa), é comum observarmos comerciantes, estudantes e outros habitantes da região utilizarem naturalmente o *portuguais*, uma mistura das línguas portuguesa e francesa, em suas interações (Silva, 2022). Essa prática surge a partir do contato linguístico com um território internacional francófono e nos serve como um modelo de convivência multicultural que pode ser verificado em outros contextos de fronteira.

Quanto às intervenções institucionalizadas (gestão in vitro), elas são essenciais para estruturar e apoiar a internacionalização. Políticas educacionais que promovem o ensino de LE, programas de intercâmbio e parcerias internacionais são exemplos de como a gestão in vitro pode ser utilizada para facilitar a internacionalização das IES. Essas políticas ajudam a criar um ambiente propício para o contato entre diferentes culturas e línguas.

Por vezes, a política linguística é descrita pela distinção entre o conceito de planificação ou de planejamento linguístico⁶. Um dos autores que o faz, Calvet (1999), ressalta que o conceito de planejamento linguístico se diferencia do de política linguística, pois, enquanto o primeiro se refere à implementação prática da política estabelecida, ou seja, ao trabalho concreto realizado para sua execução, o segundo diz respeito ao “conjunto de escolhas conscientes feitas no campo das relações entre língua e vida social, e mais especificamente entre língua e vida nacional”, influenciando a situação das línguas (Calvet, 2002, p.145). Também considerando este binômio, Baylon (1996, p. 184), define a política linguística como uma forma específica e relativamente completa do fenômeno mais amplo de planejamento ou planificação linguística. Assim, o autor aponta que a noção de política linguística está intrinsecamente ligada à de planejamento, porém, embora o planejamento linguístico envolva uma política linguística, o inverso nem sempre é verdadeiro ou se realiza da forma mais adequada.

Spolsky (2016) afirma que as políticas linguísticas possuem três componentes: as práticas, as crenças e a gestão linguística. As práticas se referem às escolhas e comportamentos linguísticos dos indivíduos; as crenças são as convicções que um indivíduo possui sobre a linguagem; a gestão se liga aos esforços visíveis realizados por uma pessoa ou grupo detentor de certo poder, a fim de alterar práticas ou crenças dos envolvidos. Assim, ao aplicarmos a teoria de Spolsky (2016) à internacionalização, podemos considerar como os três componentes descritos pelo pesquisador influenciam e são influenciados pelo seu processo.

Na internacionalização, as **práticas linguísticas** podem envolver a adoção de LE em contextos educacionais. A título de exemplo, citamos o caso de duas IES, a UFF e a Universidade de São Paulo (USP), que, através da oferta de cursos de LE, prepararam a comunidade acadêmica para participarem de seu processo de internacionalização.

⁶ O termo foi introduzido pelo linguista americano Einar Haugen em 1959 (Haugen, 1959)

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), o projeto Programa de Universalização em LE (PULE)⁷ articula ações entre ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da internacionalização, se destina ao público da graduação e oferece gratuitamente cursos de espanhol, inglês, francês, alemão e italiano. O seu objetivo é oferecer formação em LE para atender à atual demanda de ensino e aprendizagem da UFF, bem como deixar visível as ações institucionais relativas ao processo de internacionalização da universidade. Essa articulação entre os setores da UFF concretiza a complexidade de ações nesse processo (Pereira; Souza, 2024)

Já na USP, entre os anos de 2000 e 2015, os estudantes da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) foram preparados em língua francesa para realizar o Duplo Diploma (DD) nas Grandes Escolas Francesas através de cursos que tratavam das necessidades específicas de formação para o contexto universitário. A articulação se deu, inicialmente, com o apoio do governo francês, setores institucionais da USP — reitoria, Serviço de Relações Internacionais da Poli e Centro Interdepartamental de Línguas da FFLCH — para a oferta de cursos de francês na área do Francês para Objetivo Universitário (FOU) para a Poli.

Algumas modificações ocorreram depois de 2015, sendo a principal, a criação de uma disciplina optativa para integrar o histórico escolar do estudante, um diferencial que antes não existia (Albuquerque, 2016 e 2019 ab; Albuquerque; Galli, 2022).

Observar as práticas linguísticas adotadas por ambas as IES, a UFF e a USP, nos faz perceber as **crenças linguísticas** ou ideologias de seus gestores. No caso da UFF, dos gestores que compõem o DRI, a PROAES, a FEC, o EGL, o GLE, a PROGRAD, a PROEX e a PROAD. Quanto à USP, dos representantes da embaixada da França, da reitoria da USP — reitoria, do Serviço de Relações Internacionais da Poli e do Centro Interdepartamental de línguas da FFLCH. Essas crenças são refletidas nas políticas e ações implementadas por diferentes setores das IES.

O planejamento das ações linguísticas de ambas as instituições aponta para a crença de que oportunizar o ensino de LE à sua comunidade acadêmica impulsiona a internacionalização. Nesse sentido, a **gestão linguística** dialoga com as crenças mencionadas quando percebemos a adoção de estratégias deliberadas para promover o ensino de LE, como o desenvolvimento de

⁷ O projeto é fruto da parceria entre a Diretoria de Relações Internacionais (DRI), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAES), a Fundação Euclides da Cunha (FEC), o Instituto de Letras (EGL) e o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (GLE), apoiados pelas Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e Pró-Reitoria de Administração (PROAD).

parcerias nacionais e internacionais, a internacionalização do currículo, ações de internacionalização em casa, a promoção de bolsas de intercâmbio, entre outras.

Assim, considerar os três componentes de Spolsky (2016) nos permite analisar como as políticas linguísticas planejadas em IES são capazes de se moldar para apoiar a internacionalização e como a internacionalização, por sua vez, pode influenciá-las. Este processo cria um ciclo dinâmico onde práticas, crenças e gestão linguística se inter-relacionam e se reforçam mutuamente no contexto acadêmico.

Uma das maneiras pelas quais uma instituição se molda em prol do processo de internacionalização é através de parcerias internas ou externas para o desenvolvimento de programas político linguísticos com este fim, como no caso dos exemplos da UFF e da USP.

A preparação de programas de ensino de línguas voltados para a internacionalização, mais especificamente, neste artigo, com foco na preparação à mobilidade acadêmica, envolve o princípio de que os estudantes sejam preparados para contatos plurilíngues e pluriculturais no contexto acadêmico no qual estarão inseridos.

Ao se comunicar, seja oralmente ou pela escrita, o indivíduo constrói sentidos a partir de seu contexto, de seus objetivos e dos interlocutores com os quais interage. Essa construção compartilhada possibilita a ação e a participação social, pois cada discurso carrega uma intencionalidade e pode transformar a realidade (Charaudeau; Maingueneau, 2004; Volóchinov, 2021). O discurso, portanto, é moldado pelos contextos históricos, sociais e culturais em que é produzido (Volóchinov, 2021). Em outras palavras, a seleção e a organização discursiva são construídas a partir da situação comunicativa e nos elementos contextuais em que a comunicação se realiza, considerando os aspectos sócio-históricos envolvidos. No que se refere aos aspectos culturais, estes exercem influência constante sobre a existência e os comportamentos humanos, evoluindo junto com fatores contextuais e sociais. A cultura de um grupo é entendida, desse modo, como o significado atribuído por seus membros às práticas discursivas, refletindo sua vida histórica, e não como um conjunto estático de fatos e símbolos (Kramsch, 2017). Dessa forma, ao analisar uma cultura, é fundamental considerar o contexto histórico e social, já que a cultura é continuamente redefinida e renegociada nas interações entre diferentes grupos e comunidades (Byram, 2009).

Assim, expostos a diversas situações comunicativas, os estudantes adquirem a competência dos conhecimentos linguístico-discursivos em língua francesa, as disposições e o

saber-fazer (*savoir-faire*) comportamentais e verbais, bem como o saber-ser (*savoir-être*). O saber-fazer é definido como a “habilidade de aprender novos conhecimentos relacionados a uma cultura ou práticas culturais, e a capacidade de aplicar esses conhecimentos, atitudes e habilidades em tempo real na comunicação e interação”⁸ (Beacco, 2018, p. 80). Já o saber-ser (*savoir-être*) se relaciona a uma atitude de empatia em relação aos outros, na qual um indivíduo suspende seus julgamentos de valores, positivos ou negativos e adota uma postura de abertura e curiosidade a diferentes perspectivas (Beacco, 2018). O agir social, no âmbito do saber-fazer e do saber-ser de um indivíduo, serve de fundamento para as compreensões de ações, de atitudes e de comportamentos desse indivíduo em sua própria cultura, bem como na cultura da língua-alvo.

Para Byram (2017), um dos papéis do ensino compreende a familiarização dos indivíduos com outros grupos — situados dentro ou fora de seu próprio círculo social. Esse processo implica em aceitar a alteridade desses grupos e em reconhecer a legitimidade de suas concepções de mundo, inclusive no que tange às percepções sociais. Assim, o contato com outras perspectivas e visões de mundo podem levar o indivíduo a se questionar sobre suas próprias crenças, valores ou comportamentos, até então tidos como “normais” ou “naturais” em seu meio. O ensino de línguas pode preparar os aprendizes não somente a conhecer essas diferentes visões de mundo, como também a interagir com elas. Tal processo dota o estudante de uma competência plurilíngue, isto é, ele adquire a capacidade de empregar um repertório de recursos comunicativos no qual ele se apoia de acordo com suas necessidades de comunicação, considerando sua capacidade de empregar mais de uma variedade linguística, em diversos níveis de competência e formas de expressão — como ao participar de uma conversa, ler ou escrever textos, por exemplo —, além de articular os ensinamentos de línguas com os quais teve contato uns com os outros e colocando em jogo competências em comum, apontando para uma competência transversal às línguas adquiridas (Beacco; Byram, 2007). Um indivíduo é caracterizado como plurilíngue pela capacidade de se comunicar em uma língua (oralmente e na escrita), considerando as suas variedades linguísticas, que podem ter diversas funções sociais (Beacco; Byram, 2007) e refutando, assim, a ideia de uma língua única e homogênea. Nesse contexto, tanto a língua-padrão quanto suas variantes estão relacionadas com os elementos culturais dos grupos que compõem a diversidade,

⁸ Tradução nossa. No original. (...) capacité à acquérir des savoirs nouveaux relativement à une culture ou à des pratiques culturelles et celle de mettre en œuvre ces savoirs, attitudes et capacités en temps réel dans la communication et dans l'interaction.

refletindo, ainda, as relações sociais estabelecidas entre os indivíduos da sociedade como um todo.

Ademais, o desenvolvimento do plurilinguismo também conta com um viés cultural, chamado de competência pluricultural, marcando a experiência de um indivíduo que circula entre diferentes grupos sociais que compõem a(s) sociedade(s) (Beacco; Byram, 2007). Os indivíduos pluriculturais possuem competências concernentes aos conhecimentos, às disposições e aos saber-fazer comportamentais e verbais necessários para agir como ator social em dois ou mais grupos sociais, levando em consideração as suas culturas (Byram, 2017).

Como afirmado anteriormente e diante do exposto, a abordagem de aspectos culturais é essencial para a aprendizagem de uma língua estrangeira com vistas às interações entre indivíduos, reforçando a impossibilidade de separação entre língua e cultura. Para a formação de um indivíduo pluricultural, é destacada a importância de uma abordagem plural de cultura e discurso, que permita uma compreensão significativa das culturas do próprio indivíduo e estrangeira e que promova uma interação intercultural mais autêntica e enriquecedora.

Os professores que trabalham em uma perspectiva plurilíngue têm como objetivos não somente fazer com que cada aprendiz adquira a consciência de seu repertório linguístico-cultural, valorizando-o e desenvolvendo-o de forma a melhorá-lo, mas também dar a possibilidade para que cada aprendiz possa se desenvolver de forma autônoma e crítico-reflexiva (Beacco; Byram, 2007). Seguindo tal perspectiva, o professor está apto a mobilizar os aprendizes para a reflexão e para lidar eficazmente com situações comunicativas que envolvem indivíduos de diferentes culturas, em países francófonos.

Assim, a seguir, apresentamos a abordagem intercultural, vista como uma abordagem plural no ensino de línguas (Candelier *et al.*, 2009). Para tanto, serão tratados os conceitos de interculturalidade e de competência intercultural.

A interculturalidade “se refere à capacidade de **fazer a experiência de** e de **analisar a** alteridade cultural, assim como utilizar essa experiência para refletir sobre temas tidos como evidentes em sua própria cultura e em seu próprio ambiente”⁹ (Byram, 2017, p. 109, grifos nossos), ou seja, a interculturalidade envolve não apenas a convivência com culturas diversas, mas também

⁹ Tradução nossa. No original. (...) réfère à la capacité de faire l'expérience de et d'analyser l'altérité culturelle ainsi que d'utiliser cette expérience pour réfléchir à des sujets considérés comme allant de soi dans sa propre culture et son propre environnement.

a capacidade de vivenciar e **analisar** a diversidade cultural e a pluralidade dos grupos sociais. Os pesquisadores Philippe Blanchet e Daniel Coste (2010) enfatizam, ainda, os efeitos dos encontros interpessoais e a compreensão da alteridade como elementos centrais da interculturalidade. Ao enfatizar a experiência e análise dessa alteridade, a interculturalidade promove uma compreensão mais profunda das diferenças culturais e seu impacto nas interações. O encontro entre culturas, considerando, ainda, a diversidade e a pluralidade das sociedades, pode desafiar as percepções dos aprendizes e ampliar seu entendimento sobre o mundo e sobre si mesmos. A partir da compreensão da identidade individual como um processo complexo e dinâmico, influenciado pela interação entre o indivíduo e o meio social e pelo discurso, a interculturalidade se apresenta no ensino de LE como uma abordagem que reconhece e valoriza a diversidade cultural, promovendo o diálogo e a troca de experiências entre sujeitos de diferentes origens culturais.

A perspectiva da interculturalidade na sala de aula de LE leva ao desenvolvimento da competência intercultural de um aprendiz, definida como uma “competência para antecipar, analisar, compreender, regular, explorar conscientemente, o quanto for possível, os efeitos da alteridade nas interações sociais”¹⁰ (Blanchet; Coste, 2010, p. 11). Tal desenvolvimento engloba um processo complexo, pois abrange a realização de uma análise crítica dos discursos e depende das atitudes do aprendiz e daqueles com quem interage. A competência intercultural inclui o desenvolvimento de conhecimentos, como, por exemplo, de outros grupos, de seus produtos culturais, de suas práticas. Além disso, relaciona-se a atitudes pessoais, ligadas à curiosidade, abertura e respeito à alteridade e empatia do indivíduo; bem como à capacidade de conhecer, descobrir novas práticas de outra cultura e de interpretá-las, relacionando-a com a sua própria (Byram, 2017; Beacco, 2018). Byram (2017) acrescenta a esses pontos a sensibilidade crítico-cultural de um indivíduo, relacionada à capacidade de avaliar de forma crítica suas próprias práticas culturais, bem como a de outros grupos. Assim, essa competência se refere à habilidade em comunicar-se eficazmente em língua estrangeira, mas também na habilidade em compreender e interpretar as sutilezas culturais presentes em diferentes contextos interacionais.

Para se preparar para a orientação do desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes, os professores de língua estrangeira que adotam a abordagem intercultural devem ter consciência de que ela vai além da proposta de atividades que sejam voltadas à descoberta da

¹⁰ Tradução nossa. No original. (...) une compétence à anticiper, analyser, comprendre, réguler, exploiter consciemment, autant que possible, les effets de l’altérité dans les relations sociales.

alteridade e de outros hábitos culturais, pois há ainda etapas posteriores de reflexão sobre o próprio meio cultural do aprendiz em relação ao meio cultural de outros grupos (Blanchet; Coste, 2010; Pretceille, 2011). Ademais, os professores desenvolvem uma consciência de sua própria competência intercultural, o que não envolve apenas o reconhecimento de aspectos culturais, mas também a compreensão dos elementos discursivos e culturais que compõem a alteridade e aspectos relacionados à construção identitária da cultura do estudante e da cultura dos países de expressão em língua estrangeira.

Nesse sentido, a formação voltada para um ensino plurilíngue e intercultural tem como objetivo o tratamento simultâneo das diferentes variedades linguísticas e culturais, promovendo uma abordagem inclusiva e reflexiva que respeite suas especificidades e dinâmicas próprias. Isso permite o estabelecimento de relações entre as línguas, com ações didáticas voltadas à transversalidade, que viabilizem a exploração de diferentes línguas-culturas, seguidas das descobertas e reflexões sobre suas relações e a diversidade das identidades que compõem os grupos sociais falantes de tais línguas-culturas, bem como o desenvolvimento da competência intercultural dos aprendizes.

A seguir, falaremos sobre a experiência da Rede ANDIFES IsF-F, apresentando os diferentes cursos que o compõem e estabelecendo relações entre o seu objetivo, de internacionalização, sobretudo concernente à mobilidade acadêmica, e o viés intercultural de sua proposta.

2 O catálogo de cursos IsF-Francês

A pesquisa realizada para a condução deste artigo é de natureza bibliográfica e documental, considerando que ela se fundamenta na análise de documentos que norteiam e conduzem as ações linguísticas da Rede ANDIFES IsF-F em relação a ações plurilíngues e na revisão teórica de conceitos bases, a saber, políticas linguísticas, internacionalização e interculturalidade na perspectiva do ensino.

A pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica se diferenciam quanto às fontes utilizadas, pois, enquanto a primeira se vale de fontes primárias, a segunda se serve de fontes secundárias. Nesse sentido, os documentos de fonte primária se referem àqueles que provêm diretamente dos próprios órgãos que realizam as observações. Já os documentos de fontes

secundárias abrangem a bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo (Marconi; Lakatos, 2012, p. 43).

Logo, neste artigo, as fontes secundárias se compõem de livros, artigos ou qualquer outra fonte de informação que disserte sobre a fonte primária. Dessa forma, nos utilizamos de publicações tornadas públicas sobre o IsF-F e suas especificidades, bem como sobre a formação de professores de língua estrangeira e a abordagem intercultural com a finalidade de pensar perspectivas de pesquisa na área.

Quanto às fontes primárias, estas se compõem das ementas dos cursos registrados no catálogo da Rede ANDIFES IsF-F. O catálogo de cursos do IsF-F, bem como suas ementas, foram obtidos por meio do acesso aos dados internos do IsF¹¹. Atualmente, a Rede ANDIFES IsF-F possui 27 cursos que compõem o catálogo de cursos e se encontram na tabela a seguir.

Tabela 1: Cursos registrados na Rede ANDIFES IsF-F

CURSO	NÍVEL	CARGA-HORÁRIA
Aprender a redigir uma lettre de motivation	A2	16h
Apresentações orais em meio acadêmico: seminários (exposés)	B1	16h
Chegando na universidade: primeiras interações em língua francesa	A2	16h
Compreensão oral em contexto acadêmico	A2	16h
Compreensão oral em meio acadêmico: técnicas de anotação (a prise de notes)	A2	16h
Comunicação oral: apresentar-se em francês	A1	16h
Comunicação oral: Interações Cotidianas I	A1	32h
Conversa em francês	A2	16h
Conversa em francês: temas socioculturais	A2	32h
Conversa em francês: temas sócio-culturais	B1	16h
Direito: Iniciação à leitura de textos de diferentes gêneros	A2	16h
Direito: Leitura de textos acadêmico-científicos	B1	16h
Francês para engenharia: apresentação de seminários (exposés)	B1	16h
Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea	A2	16h
Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea	B1	32h

¹¹ Os cursos que compõem a tabela 1 foram elencados por Albuquerque-Costa (2024) e representam o conjunto de cursos que foram elaborados pelos especialistas do IsF-F. Para maiores informações sobre os cursos que estão sendo oferecidos atualmente, é necessário consultar o site da Rede ANDIFES-IsF. (<https://www.andifes.org.br/institucional/redeisf/>)

Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa	A1	32h
Introdução à mobilidade acadêmica em países de língua francesa	A2	32h
Leitura de textos acadêmicos em francês	A1	16h
O estudante brasileiro na universidade francófona: alojamento, transporte e outras atividades	A2	16h
Plano de estudos em língua francesa: produção escrita e apresentação oral	A2	16h
Preparação ao DELF B1	B1	16h
Primeiros passos em francês	A1	48h
Projeto de mobilidade em países de língua francesa – preparação e apresentação oral	B1	32h
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa	A1	16h
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa	A2	16h
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa	B1	16h
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa	B2	16h

Fonte: Acervo de catálogos internos do Rede ANDIFES IsF

Conforme observamos na tabela, os cursos abordam variadas temáticas e se destinam a diferentes níveis linguísticos que estão em acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEQR)¹². Estes níveis definem parâmetros para a avaliação de competências, facilitando a compreensão do demandado para a realização de cada um dos cursos presentes no catálogo.

Para cada um dos títulos acima, os especialistas da rede propuseram uma ementa na qual os aspectos linguístico-discursivos são tratados conjuntamente com aspectos interculturais. Essa junção indica que o desenvolvimento da competência intercultural (Blanchet; Coste, 2010; Byram, 2017; Beacco, 2018) está presente e contemplado no material didático do curso.

Na próxima seção, apresentamos uma análise dos dados, no que tange seu papel na promoção de políticas linguísticas, com base na pesquisa bibliográfica realizada. Além disso, indicamos as relações entre os cursos propostos pelo IsF-F e o desenvolvimento da interculturalidade dos estudantes em preparação para a mobilidade acadêmica.

¹² O QEQR é um padrão internacionalmente reconhecido que descreve a proficiência em idiomas. Ele foi desenvolvido pelo Conselho da Europa e é amplamente utilizado para avaliar e descrever as habilidades linguísticas dos aprendizes em uma escala composta pelos níveis A1, A2, B1, B2, C1 e C2

3 Análise de dados

Considerando as definições propostas por Calvet (1996, 2007) e Spolsky (2016), percebemos a Rede ANDIFES IsF como uma política linguística *in vitro* por se constituir uma política educacional promotora de ensino de LE, originária de autoridades governamentais e oficializadas por meio da Resolução do Conselho Pleno da Andifes nº 01/2019. Suas intervenções institucionalizadas são planejadas através de cursos específicos ao contexto acadêmico. Nesse sentido, *sua prática linguística* envolve a adoção das línguas espanhola, francesa, alemã, italiana, japonesa e portuguesa voltadas ao processo de internacionalização das IES brasileiras na *crença linguística* de que preparar a comunidade acadêmica linguisticamente é a chave para o sucesso do processo de internacionalização das IES. Assim, consideramos que a sua *gestão linguística* implica três estratégias caracterizadas por três eixos de atuação: o institucional, o formativo e o didático.

O institucional envolve promover a articulação entre ações de diferentes universidades federais e estaduais como instituições parceiras para ampliar o desenvolvimento de ações de ensino e aprendizagem em rede.

Segundo dados disponibilizados no site da Rede Andifes, até 2024¹³, 100 instituições foram cadastradas. Dentre elas, atualmente, 38 IES, 35 universidades federais e 3 estaduais têm a oferta de cursos de francês, mas, somente 30 universidades oferecem o curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Francês.

Quanto ao eixo formativo, enquanto política linguística planejada em rede, ele auxilia na promoção da formação de futuros professores de LE, pois, nele, estudantes da área de Licenciatura têm a oportunidade de obter bolsas para atuar diretamente no ensino de línguas, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula sob supervisão dos especialistas da rede. Assim, no que se refere à língua francesa, seus cursos são ministrados por variados bolsistas que são estudantes de cursos de Letras com habilitação em língua francesa.

Já o eixo didático compreende a elaboração e a implementação de materiais pedagógicos específicos, adaptados ao contexto acadêmico e em acordo com os cursos previstos no catálogo (Tabela 1). Os estudantes em formação, orientados pelos docentes-especialistas, têm a responsabilidade de selecionar os documentos orais e escritos para cada unidade didática a ser

¹³ Disponível em: <<https://isf.mec.gov.br/parceiros/instituicoes-parceiras>>. Acesso em 05 out. 2024.

desenvolvida. Dessa forma, no que tange ao IsF-F, os programas de ensino e os cursos tomam por base os procedimentos metodológicos da área do Francês para Objetivo Universitário (FOU) para a identificação de necessidades de aprendizagem em vista à sua preparação para programas de mobilidade. Assim, os elementos didáticos encontrados nos cursos consideram os objetivos disciplinares e/ou transversais, segundo cada área de conhecimento, que, por sua vez, estão inseridos nas situações comunicativas com as quais os estudantes terão contato (Albuquerque-Costa, 2024).

Por considerar as situações de comunicação nas quais os estudantes estarão inseridos, na elaboração dos programas de ensino do IsF-F, percebemos que eles se pautaram na concepção de ensino e de aprendizagem de língua como prática social (Vigotski, 2008). Nessa perspectiva, a comunicação é protagonizada pelos aprendizes e mediada pelos contextos sócio-históricos nos quais estão ou estarão inseridos. Dessa forma, para o estabelecimento da comunicação, os aprendizes mobilizam os seus conhecimentos, bem como suas competências discursivas, estratégicas e socioculturais, como foi explicitado no primeiro programa de ensino para o IsF (Albuquerque-Costa; Fraga; Maruxo Júnior; 2024).

Nesse sentido, o estudo da língua francesa sob a abordagem intercultural pode ser identificado nos programas de ensino do IsF-F, de maneira transversal, conforme a tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2: Cursos oferecidos no IsF-F e os aspectos interculturais presentes nas ementas dos programas

CURSO	CATEGORIA	ASPECTOS INTERCULTURAIS NO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Preparação ao DELF B1	Exames	Aspectos culturais específicos em situações do cotidiano em países francófonos.
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa (A1)	Internacionalização	Percepção e consciência das especificidades da pronúncia, do ritmo e da entonação em francês. Trabalho sobre as questões relacionadas aos diferentes sotaques na França e a reflexão sobre as marcas de sotaque para os falantes de língua portuguesa, entre outros.
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa (A2)	Internacionalização	

Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa (B1)	Internacionalização	
Pronúncia, ritmo e entonação em língua francesa (B2)	Internacionalização	
Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa (A1)	Internacionalização	Os registros de língua (tu e vous) e as expressões de politeza de acordo com as situações de interação com os diferentes interlocutores na universidade. As características culturais da cidade e do país onde os estudos serão realizados.
Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa (A2)	Internacionalização	
Chegando na universidade: primeiras interações em língua francesa (A2)	Internacionalização	Os registros de língua (tu e vous) e as expressões de politeza de acordo com as situações de interação com os diferentes interlocutores. As características culturais da cidade e do país onde os estudos serão realizados.
Primeiros passos em francês (A1)	Internacionalização	Aspectos culturais específicos em situações do cotidiano em países francófonos.
Plano de estudos em língua francesa: produção escrita e apresentação oral (A2)	Internacionalização	Compreensão das características das instituições de ensino superior de países de língua francesa
Projeto de mobilidade em países de língua francesa – preparação e apresentação oral (B1)	Internacionalização	Diferenças entre os sistemas de ensino em seus aspectos acadêmico e cultural.
O estudante brasileiro na universidade francófona: alojamento, transporte e outras atividades (A2)	Internacionalização	Os registros da língua em situações informais e formais, as lojas de compras dos diferentes serviços, os bancos na França (online ou presencial) e/ou na sociedade francófona específica, as associações francesas e/ou na sociedade francófona específica, o sistema de saúde francês e/ou na sociedade francófona específica.
Francês para engenharia: apresentação de seminários (exposés) (B1)	Áreas específicas	Identificação das características específicas que caracterizam a apresentação de seminários em meio universitário francófono.
Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea (A2)	Cultura	Diferenças entre os sistemas de ensino em seus aspectos acadêmico e cultural.

Direito: Leitura de textos acadêmico-científicos (B1)	Áreas específicas	Aspectos culturais específicos dos textos estudados
Direito: Iniciação à leitura de textos de diferentes gêneros (A2)	Áreas específicas	
Conversação em francês (A2)	Internacionalização	Desenvolvimento de uma consciência intercultural no tange o conhecimento, a consciência e a compreensão de diferentes relações e opiniões entre diferentes culturas; O reconhecimento da diversidade regional, social e linguística do seu local de origem e de outros locais; Sensibilização à noção de cultura e a capacidade de reconhecer e utilizar diferentes estratégias para estabelecer contato e relações com pessoas de uma outra cultura.
Conversação em francês: temas socioculturais (A2)	Cultura	Aprimorar os conhecimentos sobre a sociedade francesa e confrontá-los com os conhecimentos da sua própria cultura.
Conversação em francês: temas sócio-culturais (B1)	Cultura	
Apresentações orais em meio acadêmico: seminários (exposés) (B1)	Internacionalização	Identificação das características específicas que caracterizam a apresentação de seminários em meio universitário francófono.
Comunicação oral: interações cotidianas I (A1.1)	Internacionalização	Aspectos culturais específicos em situações do cotidiano em países francófonos.
Comunicação oral: apresentar-se em francês (A1)	Internacionalização	Registros da língua em situações informais e formais (as diferenças entre vous e tu), gestos, nomes próprios francófonos, países de língua francesa, aspectos do cotidiano dos franceses na escola/universidade.
Compreensão oral em meio acadêmico: técnicas de anotação (a prise de notes) (B1)	Internacionalização	Diferenças entre os sistemas de ensino em seus aspectos acadêmico e cultural.
Compreensão oral em contexto acadêmico (A2)	Internacionalização	Identificação das características específicas e transversais dos suportes orais, sua importância para a cultura de países de língua francesa, mais particularmente, nos contextos de mobilidade acadêmica em que a comunicação oral é veiculada.
Aprender a redigir uma lettre de motivation (A2)	Internacionalização	Identificação das características do gênero, sua importância para a cultura de países de língua francesa, mais particularmente, nos contextos de mobilidade acadêmica e profissional em que a carta deve ser redigida e, por fim, as razões culturais que justificam sua produção.
Leitura de textos acadêmicos em Francês (A1)	Internacionalização	Aspectos culturais específicos dos textos estudados

Fonte: elaborado pelas autoras

Na tabela acima (Tabela 2) é possível observar a descrição dos aspectos interculturais presentes no conteúdo programático de cada curso do catálogo IsF-F. A preparação dos estudantes à mobilidade estudantil inclui a familiarização com aspectos culturais específicos de situações do contexto acadêmico de países francófonos; as especificidades ligadas à pronúncia da língua francesa e suas variantes; as normas acadêmicas de instituições francófonas; a promoção da compreensão das diferenças acadêmico-culturais entre o Brasil e os países francófonos; o uso adequado de registros de fala apropriados, como “tu” e “vous”, e de expressões de polidez conforme as situações de interação; aspectos práticos como alojamento, transporte, utilização da infraestrutura local, como bancos, sistemas de saúde, e associações; a promoção da consciência e da integração cultural; o desenvolvimento de competências orais, de leitura e de escrita específicas ao contexto acadêmico, que envolvem a consideração dos aspectos socioculturais desse contexto para a cultura-alvo.

Além disso, cabe ressaltar o quanto é significativo que nas ementas de todos os cursos do IsF-F, em suas categorias, exista um item que discrimine os aspectos interculturais a serem tratados em cada um deles. Esse fato evidencia a perspectiva plurilíngue e intercultural do programa (Beacco; Byram, 2007; Byram, 2017; Beacco, 2018) e destaca a relação intrínseca entre as práticas discursivas e a cultura (Kramsch, 2017)¹⁴. Pois, é a partir das conexões estabelecidas nas práticas discursivas e culturais do contexto acadêmico internacional que o IsF-F foi construído. Nesse sentido, se evidencia a importância dada pelo programa à compreensão da diversidade e da pluralidade existentes nas sociedades, assim como a compreensão das diferenças relacionadas à individualidade, para que os estudantes possam lidar com a complexidade das relações discursivas, sociais e culturais em suas experiências de mobilidade acadêmica.

A tabela 2 apresenta quatro categorias definidas pelo programa que ressaltam os aspectos interculturais de suas ementas. São elas (i) a categoria Áreas disciplinares específicas, (ii) a categoria Cultura, (iii) a categoria Internacionalização e (iv) a categoria Exames.

A categoria *Áreas disciplinares específicas* diz respeito aos cursos que consideram o contato do estudante com as práticas universitárias de sua disciplina de estudo em países de língua francesa, como, por exemplo, a apresentação de seminários orais ou leitura de textos

¹⁴ Há um modelo-padrão a ser preenchido pelos especialistas quando propõem um novo curso para o catálogo. Esse modelo, contém uma parte específica de seu Conteúdo Programático a ser preenchido com os Aspectos Interculturais do curso proposto.

acadêmico-científicos. Assim, esses cursos consideram a necessidade de conhecimentos linguístico-discursivos, o saber-fazer e o saber-ser no contexto acadêmico brasileiro. A especificidade do catálogo para as duas áreas contempladas no catálogo (engenharia e direito) foi uma das iniciativas do IsF-F no sentido de atender a demandas que foram formuladas por algumas IES.

Quanto aos cursos da categoria *Cultura*, eles promovem discussões concernentes à realidade sociocultural dos países de língua francesa. Nessa categoria, abarcando a discussão dos aspectos interculturais, a realidade encontrada nos países francófonos é contrastada com o contexto cultural do estudante.

O conteúdo dos cursos da categoria *Internacionalização* propicia a discussão intercultural à medida em que consideram os aspectos linguístico-discursivos e socioculturais da sociedade dos países de expressão em língua francesa como um todo. Dessa maneira, levam a refletir sobre o contexto de mobilidade acadêmica por evidenciar e trabalhar com as especificidades dos sistemas de ensino, do ambiente universitário e da sua cultura.

Por último, a categoria *Exames*, constitui-se de apenas um curso destinado à preparação para a obtenção do DELF B1, um diploma de proficiência em língua francesa, emitido pelo Ministério da Educação da França. Embora o foco do exame seja sobretudo a verificação dos conhecimentos linguísticos dos candidatos nas competências comunicativas, são discutidos aspectos culturais do cotidiano em países francófonos, com mais atenção à realidade francesa.

A categorização e o tratamento dado aos aspectos interculturais presentes em cada curso do IsF-F apontam a sua importância, porém, o olhar mais atento aos dados mostra alguns pontos a serem discutidos como a menção a cursos de graduação específicos, a repetição de aspectos interculturais no conteúdo programático e a introdução de cursos de literatura francófona.

O curso *Francês para Engenharia: apresentação de seminários (exposés)* é voltado especificamente para estudantes de engenharia com o nível B1 de língua francesa, com foco na aprendizagem da apresentação de seminários. Logo, os principais aspectos interculturais incluem as características específicas dos seminários, por ensinar os estudantes a identificá-las e observar suas diferenças. Isso inclui a estrutura, o estilo de apresentação e os aspectos culturais do contexto acadêmico francófono.

A segunda graduação mencionada no catálogo, além de Engenharia, é o de Direito, em dois cursos, o *Direito: Iniciação à leitura de textos de diferentes gêneros*, direcionado a alunos do

nível A2, e o *Direito: Leitura de textos acadêmico-científicos*, destinado ao nível B1. Ambos parecem se complementar sendo, o segundo, a continuação do primeiro. Os principais aspectos interculturais de ambos são as especificidades dos textos jurídicos, o que permite: i) direcionar os estudantes a identificar os aspectos culturais característicos de gêneros específicos da área, por promover uma compreensão do discurso jurídico e ii) envolver o estudante na reflexão e no conhecimento do sistema jurídico na cultura do país-alvo.

Destacamos ainda, no que tange ao direcionamento a certos cursos de graduação, a presença do curso “Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea”, voltada ao nível A2, na categoria Cultura. Apesar de ter sido uma demanda advinda de uma IES, a leitura de textos literários, se considerarmos a mobilidade na área de Letras, pode ser ampliada. No entanto, no âmbito das ações de ensino e pesquisa, os especialistas deveriam desencadear procedimentos para precisar as necessidades de formação na leitura e na produção de textos na área dos estudos literários.

Outro ponto a ser mencionado se refere à repetição de elementos presentes em alguns cursos, que parecem redundantes ao refletirmos sobre os aspectos interculturais dos conteúdos programáticos (i) dos cursos “Primeiros passos em francês” e “Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa”, voltados ao nível A1, e (ii) os cursos “Chegando na universidade: primeiras interações em língua francesa” e “Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa”, voltados ao nível A2.

Sobre os cursos “Primeiros passos em francês” e “Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa”, categorizados como cursos dirigidos à Internacionalização e voltados ao nível A1, eles têm como intuito a construção de relações entre as situações comunicativas e as práticas discursivo-culturais dos países de língua-alvo. Ao analisar os aspectos interculturais de cada um deles, verificamos que o curso “Primeiros passos em francês” focaliza o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às experiências do estudante no contexto social e cultural de língua-alvo, estando, seus objetivos, mais voltados ao estudo do Francês Geral (Mangiante; Parpette, 2012). Assim, seus objetivos se concentram no desenvolvimento de habilidades pragmáticas que permitam ao estudante estabelecer seus primeiros contatos sociais com outros indivíduos, identificando especificidades culturais em diálogos de situações cotidianas. Embora a proposta desse curso não seja voltada à área do FOU (Mangiante; Parpette, 2012), reconhecemos

a importância de o estudante adquirir tais habilidades para a sua integração no contexto acadêmico e social.

Já o curso “Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa” concerne às futuras experiências do estudante em situações comunicativas do contexto acadêmico. Assim, considerando a referência às “características culturais da cidade e do país onde os estudos serão realizados”, presente no conteúdo programático do curso voltado aos aspectos interculturais — apontado na Tabela 2, encontramos uma discrepância entre o contexto que o curso pretende explorar, isto é, o meio acadêmico, e a abordagem de aspectos culturais voltados à cidade e ao país onde os estudos se realizarão. Esses aspectos não estão inseridos no contexto acadêmico e poderiam ser incorporados ao curso “Primeiros passos em francês”, por, como afirmado anteriormente, referir-se à integração do estudante na cultura de língua-alvo.

Em relação aos cursos “Chegando na universidade: primeiras interações em língua francesa” e “Introdução à mobilidade acadêmica em país de língua francesa”, inseridos na categoria de Internacionalização e voltados ao nível A2, verificamos a presença dos mesmos aspectos interculturais nos conteúdos programáticos, com exceção da menção ao contexto universitário exposto na segunda proposta. A exploração das características culturais da cidade e do país de mobilidade acadêmica são mencionados em ambos. Ainda que os dois cursos tomados como exemplo envolvam o meio no qual o estudante desenvolverá seus estudos, apontamos novamente para uma discrepância entre o contexto refletido para a preparação do curso (acadêmico) e o contexto estudado durante a aula (voltado à cultura em geral, de convívio social).

Com esses dois exemplos, a revisão do catálogo de cursos ofertados na Rede ANDIFES IsF-F, bem como o tratamento das ementas disponíveis, pode ser um trabalho interessante por dar elementos mais precisos que contribuam para a maior articulação entre os aspectos interculturais dos cursos e a proposta do IsF-F baseada na área do FOU.

Considerações Finais

Neste artigo, enfatizamos os aspectos interculturais presentes nos programas de ensino do catálogo de cursos do IsF-F à luz do conceito de política linguística e internacionalização e da

dimensão intercultural que a preparação para a mobilidade acadêmica em países francófonos exige.

Na análise realizada, identificamos aspectos relacionados ao conceito de política linguística em três componentes: as práticas, as crenças e a gestão linguística (Spolsky, 2016) com vistas ao processo de internacionalização das IES brasileiras e às estratégias de atuação no campo institucional, didático e formativo. Além disso, observamos que as ementas dos programas de ensino do catálogo do IsF-F explicitam a preocupação em se ensinar o francês com seus componentes linguístico e intercultural, promovendo a reflexão sobre as culturas de expressão em língua francesa para a formação dos estudantes que preparam projetos de mobilidade acadêmica. Essa especificidade dos cursos evidencia a necessidade de formação dos futuros professores para integrar a abordagem intercultural em seus planos de ensino, material didático e práticas pedagógicas.

A necessidade dessa formação leva em consideração o fato de que os estudantes de Licenciatura atuantes no IsF carecem de reflexões acerca das relações entre ensino de línguas, relações interculturais e internacionalização. Assim, torna-se necessário o diálogo entre o que vem sendo realizado no conjunto da Rede Andifes IsF e as licenciaturas das IES para fomentar a implementação de ações formativas ligadas ao ensino e à aprendizagem das línguas, bem como pesquisas na área voltadas para a abordagem intercultural com vistas à internacionalização.

CrediT
Reconhecimentos: Não é aplicável.
Financiamento: Não é aplicável.
Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética: Não é aplicável.
Contribuições dos autores: SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. Conceitualização, Investigação, Metodologia, Validação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição. SOUSA, Claire Parot de. Conceitualização, Análise formal, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição. COSTA, Heloisa Brito de Albuquerque. Conceitualização, Análise formal, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita - revisão e edição.

Referências

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; SARMENTO, Simone. O programa inglês sem fronteiras e a política de incentivo à internacionalização do ensino superior brasileiro. SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. Do inglês sem fronteiras ao Idiomas Sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 19-47.

ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; ALMEIDA, Virgilio Pereira de; MORAES FILHO, Waldenor Barros. Introdução. ABREU-E-LIMA, Denise Martins de; MORAES FILHO, Waldenor Barros; NICOLAIDES, Christine; QUEVEDO-CAMARGO, Gladys; SANTOS, Elaine Maria (Orgs.). *Idiomas sem Fronteiras: internacionalização da educação superior e formação de professores de língua estrangeira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021.

ALBUQUERQUE, Heloisa Costa. Des cours de français sur objectifs spécifiques en milieu universitaire : du français instrumental au Français sur Objectif Spécifique à l'Université de São Paulo. *Synérgies Argentine*, v. 03, p. 7-114, 2016.

ALBUQUERQUE, Heloisa Costa. La classe inversée dans les filières de sciences de l'ingénieur à l'Université de São Paulo (Brésil) : méthodologie active pour travailler le volet disciplinaire en FOU. *Points communs - recherche en didactique de langues sur Objectif(s) Spécifique(s)*, v. 47, p. 109-131, 2019.

ALBUQUERQUE, Heloisa Costa; GALLI, Joice Armani. La dimension institutionnelle du FOU: quelles démarches pour les formateurs et concepteurs de programmes au sein d'un programme brésilien d'internationalisation. MANGIANTE, Jean-Marc; PARPETTE, Chantal (Org.). *Le FOS aujourd'hui: Etat de la recherche en Français sur Objectif Spécifique*. 1ed.Bruxelles: PETER LANGUE, 2022, v. 10, p. 1-533.

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa. Le Français sur Objectif Universitaire (FOU) dans l'IsF-Français: actions formatives à partir du catalogue de cours. ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa ; ZANINI, Mariza Pereira (Orgs.). *Programa Idiomas sem Fronteiras-Francês: reflexões e experiências de ensino e formação de professores no contexto de internacionalização das universidades brasileiras*. São Paulo: FFLCH, 2024, p. 17-39.

ALBUQUERQUE-COSTA, Heloisa; FRAGA, Katia Ferreira; MARUXO JÚNIOR, José Hamilton. Aspectos culturais em contexto universitário de países de língua francesa: o primeiro programa de ensino FOU para o IsF-Francês. ALBUQUERQUE-COSTA, H.; ZANINI, M. P. (Orgs.) *Programa Idiomas sem Fronteiras-Francês: reflexões e experiências de ensino e formação de professores*

no contexto de internacionalização das universidades brasileiras. São Paulo: FFLCH, 2024, p. 41-65.

BAYLON, Christian. *Sociolinguistique: société, langue et discours*. Paris: Nathan, 1996.

BEACCO, Jean-Claude. *L'altérité en classe de langue*. Pour une méthodologie éducative. Paris: Les Éditions Didier, 2018.

BEACCO, Jean-Claude; Byram, Michael. *De la diversité à l'éducation plurilingue: guide d'élaboration des politiques linguistiques éducatives en Europe*. Estrasburgo, França: Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, 2007. Disponível em: <<https://rm.coe.int/16802fc3ab>>, acesso em 05 out. 2024.

BLANCHET, Philippe; COSTE, Daniel. Sur quelques parcours de la notion d' « interculturalité » : analyses et propositions dans le cadre d'une didactique de la pluralité linguistique et culturelle.

BLANCHET, Philippe ; COSTE, Daniel (Orgs.) *Regards critiques sur la notion d' « interculturalité »*. Pour une didactique de la pluralité linguistique et culturelle. Paris : L'Harmattan, 2010.

BRASIL. Portaria no 1.466, de 18 de dezembro de 2012. Institui o Programa Inglês sem Fronteiras. Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2012. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/ingles/images/pdf/portaria_normativa_1466_2012.pdf>. Acesso em 5 out. 2024.

BRASIL. Portaria nº 973, de 14 de janeiro de 2014. Institui o Programa Idiomas sem Fronteiras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 17 nov, 2014. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/images/pdf/novembro/Portaria_973_Idiomas_sem_Fronteiras.pdf>. Acesso em 5 out. 2024.

BRASIL. Portaria nº 30, de 26 de janeiro de 2016. Amplia o Programa Idiomas sem Fronteiras. Diário Oficial da União, Brasília, 28 jan. 2016. Disponível em: <https://isf.mec.gov.br/images/2016/janeiro/Portaria_n_30_de_26_de_janeiro_de_2016_DOU.pdf>. Acesso em 05 out. 2024.

BYRAM, Michael. *Sociétés multiculturelles et individus pluriculturels : le projet de l'éducation interculturelle*. Strasbourg : Conseil de l'Europe, Division des politiques linguistiques, 2009. Disponível em : <<https://rm.coe.int/societes-multiculturelles-et-individus-pluriculturels-le-projet-de-l-e/16805a223d>>. Acesso em : 14 jan. 2022.

BYRAM, Michael. L'éducation interculturelle: projet et procédures. BEACCO, J.-C. ; COSTE, D. (org.) *L'éducation plurilingue et interculturelle*. La perspective du Conseil de l'Europe. Paris: Les Éditions Didier, 2017.

CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

CALVET, Louis-Jean; DUMONT, Pierre. *L'enquête sociolinguistique*. Paris: L'Harmattan, 1999.

CALVET, Louis-Jean. *Les politiques linguistiques*. Paris: Presses Universitaires de France, 1996.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CANDELIER, M. et al. (org.) *Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. Versão 3. Graz (Áustria): Conseil de l'Europe, 2009. Disponível em : <https://carap.ecml.at/Portals/11/documents/CARAP_Version3_F_20091019.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2022.

CHARAUDEAU, Patrick ; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coord. da trad. KOMESU, F. São Paulo: Contexto, 2004.

HAUGEN, Einar. Planning for a Standard Language. FISHMAN, Joshua A. (Ed.). *Readings in the Sociology of Language*. The Hague: Mouton, 1959, p. 673-687.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. *Bakhtiniana*, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017.

MANGIANTE, Jean-Marc; PARPETTE, Chantal. *Le Français sur Objectif Universitaire : de la maîtrise linguistique aux compétences universitaires*. Synergies Algérie, n. 15, p. 147-166, 2012.

MARCONI, Mariana de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2010.

PEREIRA, Telma; SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. Projetos glotopolíticos para a internacionalização acadêmica: o PULE e o IsF-Francês na Universidade Federal Fluminense. In: ALBUQUERQUE-COSTA, Heloísa; ZANINI, Mariza Pereira (Orgs.). *Programa Idiomas sem Fronteiras-Francês: reflexões e experiências de ensino e formação de professores no contexto de internacionalização das universidades brasileiras*. São Paulo: Serviço de Editoração e Distribuição FFLCH/USP, 2024. p. 271-286.

PRETCEILLE, Martine. La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. *Linguarum Arena*, Vol. 2, p. 91-101, 2011.

SILVA, Karen Couto. Le mélange des langues portugais-français dans le commerce d'oiapoquesaint-georges de l'oyapock: interlangue, intercomprehension linguistique ou "portuçais"? In: SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de; CARDOZO, Átilas; LIMA-PEREIRA, Rosuel; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva (Orgs.). *Contatos Franco-Brasileiros: Retrospectivas e Perspectivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 300-327

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de. *A avaliação da política linguística para o ensino de língua estrangeira: o impacto linguístico no programa Ciências sem Fronteiras*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, p.157. 2014.

SOUZA, Marina Mello de Menezes Felix de; CARDOZO, Átilas; LIMA-PEREIRA, Rosuel; PEREIRA, Telma Cristina de Almeida Silva (Orgs.). *Contatos Franco-Brasileiros: Retrospectivas e Perspectivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. 380 p. ISBN 978-65-5637-488-8.

SPOLSKY, Bernard. Para uma Teoria de Políticas Linguísticas. *ReVEL*, vol. 14, n. 26, 2016. Tradução de Paloma Petry. Revisão técnica de Pedro M. Garcez. [www.revel.inf.br].

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. *Pensamento e linguagem*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.

VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Editora 34, 2021.